

O CHRISTÃO

Nós prérgamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Novembro de 1896.

NUM. 59

PASSA TRES

CEREMONIA DO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA NOVA CASA DE ORAÇÃO

No dia 31 do mez passado partiram para Passa Tres, a Sra. D. A. de B. Melville e os Srs. José Rodrigues Martins, Israel Gallart e Paulino de Araujo, levando consigo a caixa de chumbo que ia ser collocada na pedra fundamental. Perderam o trem que vai de Sant'Anna a Passa Tres, sendo obrigados, para chegarem nesse mesmo dia, a alugar um wagonete feito de pranchões e que foi tocado a varas por 4 homens. Lá chegaram ao anoitecer muito causados e encontraram-se com os Srs. James Fanstone, A. Marques e J. Orton, que já tinham chegado.

No domingo (1) houve reunião bem animada de manhã e de tarde e na segunda-feira de manhã, ás 10 horas, começou na antiga Casa de Oração a cerimonia do lançamento da pedra, sendo lavrada a acta que em seguida publicamos e que dispensa mais pormenores.

“Aos 2 dias do mez de Novembro do anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo de 1896.

“Na presença de numeroso grupo de crentes e populares, computado em 250 pessoas, nesta localidade de Passa Tres, Estado do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã deste dia 2 de Novembro, em presença das auctoridades locais e muitas pessoas gradas, do superintendente da sociedade de evangelisação (Help for Brazil), Mr. James Fanstone, do pastor da Igreja Evangelica de Passa Tres, o Sr. Thomaz C. Joyce, dos Evangelistas Srs. A. Marques e J. Orton, do Sr. José R. Martins, representante da Igreja Evangelica Fluminense, dos Srs. Israel Gallart e Paulino de Araujo, 1º e 2º secretarios da Administração do Patrimonio da I. E. F., como representantes da mesma administração, do Sr. Manuel Rodrigues Martins, do Sr. Capitão

Aureliano Nunes de Oliveira, do Sr. Ananias de Sá Cherem, como constructor do novo edificio, do Sr. Manuel Palmeira, representando a congregação do Cipó e dos Srs. Francisco Ribeiro e José Francisco Gomes. O Sr. Thomaz C. Joyce, como pastor, iniciou a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio da I. E. de Passa Tres, cantando o hymno 147, orando n'esta occasião o Sr. A. Marques. Em seguida o Pastor T. Joyce leu o capitulo III de Esdras, orando em acção de graças o Sr. Israel Gallart. Então o Pastor Joyce convidou a multidão a acompanhá-lo, cantando o hymno 209, o *Pendão Real*. Chegados ao local da pedra o Sr. Marques foi convidado a fazer o discurso inicial o qual em expressões vibrantes e convincentes manifestou a sua congratulação para com toda a Igreja de Passa Tres engrandecendo os esforços e o bom emprehendimento da pregação do Evangelho sendo muito feliz em todá a sua alocação. O Sr. Fanstone usando da palavra fez ver ás pessoas presentes que o Sr. J. M. G. dos Santos, pastor da I. E. Fluminense, lhe pedira que nesta solemnidade fosse lida uma parte do capitulo II dos Efesios. Terminado este assumpto usaram da palavra o Sr. Israel Gallart, que, como representante da administração da I. E. Fluminense, fez um discurso allusivo ao acto, succedendo-o tambem com um discurso em linguagem muito sympathica em relação ao facto e aos crentes de Passa Tres o Sr. José R. Martins e depois sobre o mesmo assumpto por meio de um discurso em linguagem estimulante e sensível o Sr. Paulino de Araujo, como representante da Associação de Convites da Igreja E. Fluminense. Ao encerrar-se o acto da cerimonia usou da palavra o Sr. James Fanstone, dirigindo-se nesta occasião aos irmãos em phrases animadoras e eloquentes congratulando-se com elles, orou em seguida o Sr. J. Orton, e depois terminou a cerimonia com a leitura do relatorio dos objectos que foram collocados na caixa collocada no in-

terior da pedra fundamental. — Passa Tres, 2 de Novembro de 1896. — *O 1º secretario.*”

“Relação dos objectos depositados na pedra fundamental :

- 1 Biblia de Almeida.
 - 1 livro de hymnos.
 - 1 exemplar dos Artigos Organicos da I. E. F. acompanhados da Breve Exposição.
 - 1 Estatutos da Sociedade de Evangelisação.
 - 1 dito do Hospital Evangelico.
 - 1 dito da Associação C. de Moços.
 - 1 dito da Sociedade C. de Moças
 - 1 dito da Sociedade de Convites da I. E. F.
 - 3 relatorios da Administração do patrimonio da I. E. F., de 1891, 1892 e 1894.
 - 3 ditos da Sociedade de Evangelisação, de 1893—1896.
 - 1 dito da A. C. M. 1895—1896.
 - 1 exemplar da resolução do governo brasileiro concernente á circulação da Biblia.
 - 1 exemplar de “Um aviso importante que interessa a todos.”
 - 1 exemplar de “Uma morte feliz.”
 - 2 exemplares d’*O Christão*, de Julho e Agosto de 1896.
 - 1 exemplar d’*O Paiz*, de 31 de outubro de 1896.
 - 1 dito do *Jornal do Commercio*, da mesma data.
 - 1 cedula de 500 rs. da Republica.
 - 1 moeda de prata de 1\$000 da Republica.
 - 1 dita idem de 500 rs. da monarchia.
 - 1 dita de nickel de 200 rs. da monarchia.
 - 1 dita de 100 rs. e outra de 50 da monarchia, 1 moeda de bronze de 20 rs. da monarchia e uma de cobre de 20 rs., com data de 1830.
 - 1 distinctivo da A. C. de Moços.
 - 1 dito da S. C. de Moças.
- Cartões de visita de diversos missionarios e o seguinte historico da evangelisação naquelle lugar :

Em 1866 José Rodrigues Martins, morador em Passa Tres, pôde obter dois Novos Testamentos, cuja leitura elle apreciara muito. Em 1876 elle vio na mão de um sachristão daquelle lugar uma Biblia, a qual pôde tel-a, fallando já das verdades della á pessoa com as quaes se relacionara. Em 1882 Martins veio ao Rio de Janeiro e foi ouvir a primeira préguação do Evangelho na Travessa das Par-tilhas.

Em 1883 teve de se mudar para o Rio de Janeiro e continuou a ouvir a préguação da Palavra de Deus.

Em 1884 voltou a Passa Tres com desejo de fallar ás pessoas allí, levando alguns Novos Testamentos e Tratados Evangelicos, e reunindo-se em casa de Manoel Martins com amigos que já gostavam do Evangelho. Em 1885 José Martins foi a Passa Tres com João Manoel Gonçalves dos Santos, Pastor da Igreja Evan-

gelica Fluminense, visitar os crentes que já allí existiam, onde elle, Santos, prégou o Evangelho, sendo a primeira vez que se prégára publicamente.

Levantou-se uma grande perseguição que parecia abafar aquella semente que allí estava semeada. Em 1887 José Martins convidou Francisco de Souza Jardim, Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, para visitar Passa Tres, o qual foi e continuou por alguns annos, visitando o lugar por diversas vezes, fazendo reuniões em casa de Manoel Martins. Em Abril de 1891 José Martins voltou a Passa Tres com Henry M. Wright, o qual prégou em Passa Tres e S. João Marcos a grandes auditorios, servindo-se para este fim do theatro em S. João Marcos. Visitaram Cipó e Arrozal de Baixo. Em 1891 o Pastor João M. G. dos Santos e o Presbytero Francisco S. Jardim foram a Passa Tres, e o Pastor Santos baptisou 25 pessoas em Passa Tres e Cipó.

Em Novembro de 1891 José Martins foi a Passa Tres tratar da compra de uma casa, a qual tem servido de Casa de Oração, comprada pela Igreja E. Fluminense.

Em 9 de Fevereiro de 1892 o Presbytero Jardim foi apascentar aquella congregação e voltou em Maio de 1894 (falleceu em 16 de Janeiro de 1896, no Rio de Janeiro).

Em Maio de 1892 o Pastor Santos visitou Passa Tres, e em 15 de Maio de 1892 pela primeira vez foi celebrada a Ceia do Senhor, achando-se presentes 20 commungantes, e celebrou tambem no Cipó pela primeira vez, em 18 de Maio, achando-se presentes 20 commungantes.

Em Passa Tres a Ceia do Senhor foi celebrada pelo Pastor Santos em casa de Manoel Martins, e no Cipó, em casa de Manoel Palmeira.

Em 1894 foi tomar conta daquella congregação o Evangelista Henry J. Mc. Call, onde esteve um mez, tendo ido juntamente com o Pastor Santos em 13 de Setembro de 1894.

Em Maio de 1895 o Pastor Santos e sua mulher Leopoldina Araujo dos Santos visitaram Passa Tres, Cipó, Cacaria (ou S. José do Bom Jardim) e S. João Marcos. Antes desta visita ambos tinham já visitado Passa Tres, Cipó e S. João Marcos.

Em Junho de 1895 o Evangelista Thomaz C. Joyce, mandado pela Sociedade de Evangelisação, na Escossia, “Auxilio para o Brazil” (Help for Brazil), foi tomar conta do trabalho em Passa Tres, S. João Marcos e outros lugares, apascentando, dirigindo a Congregação e evangelisando. (1)

Esta Sociedade foi organizada pela influencia de Mrs. S. P. Kalley, viuva do Dr. Robert R. Kalley, primeiro Pastor e fundador da Igreja Evangelica Fluminense.

(1) Mr. Joyce reside em Passa Tres com sua familia.

Em Junho de 1896 foi pela mesma Sociedade mandado para evangelisar em S. João Marcos, o Evangelista Joseph Orton.

Passa Tres tem sido visitado pelo Pastor João dos Santos, sua mulher Leopoldina dos Santos, pelo Presbytero Francisco Jardim, pelos Evangelistas Henry M. Wright, James Fanstone, Salomão Ginsburg, Henry Mc. Call, Thomaz Joyce, Antonio Marques, Joseph Orton e outros crentes evangelicos.

O Pastor Santos visitou e prégou o Evangelho em Passa Tres, Cipó, S. João Marcos, Arrozal, Cacaria e Cidade de Pirahy, sendo sempre bem recebido, excepto uma vez na Cidade de Pirahy, onde o Vigario trouxe as imagens da Igreja para a porta da rua e quiz levantar um tumulto, mas o povo foi a favor do Pastor Santos e contra o Vigario.

Em S. João Marcos prégou no Theatro a um grande auditorio, sendo bem recebido nas duas vezes que visitou aquelle lugar, mas na terceira vez o delegado de policia levantou um tumulto, e o povo em um Sabbado ás 9 horas da noite, em grande numero, em altas vozes gritava— morram os protestantes, que-rendo obrigar o Pastor Santos e sua mulher a retirarem-se áquella hora da noite, isto foi em 11 de Maio de 1895.

O Pastor Santos retirou-se no Domingo 12 de Maio para Passa Tres (sua mulher estando doente), e depois de alguns dias para o Rio de Janeiro. Depois desta perseguição as providencias foram dadas, e o Evangelista Thomaz Joyce foi prégur em S. João Marcos, onde o trabalho continua ao cuidado do Evangelista Joseph Orton. Thomaz Joyce baptisou pela primeira vez em Passa Tres, 8 pessoas.

Havendo necessidade de uma Casa de Oraçãõ, porque a outra é pequena e arruinada, Thomaz Joyce e Manoel Palmeira vieram em commissão da Congregação em Passa Tres pedirem á Igreja E. Fluminense approvaçãõ e auxilio para edificaçãõ de outra casa, em 5 de Junho de 1896, e a Igreja E. Fluminense reunida em sessãõ, resolveu fazer a edificaçãõ.

A Congregação em Passa Tres, Cipó é S. João Marcos tem nesta data 56 membros baptisados, e continua ao cuidado e direcção da Igreja E. Fluminense; como filial a ella, sendo Pastor João M. G. dos Santos; Evangelista em Passa Tres Thomas C. Joyce, Evangelista em S. João Marcos Joseph Orton.

A Administracão do Patrimonio que está autorisada pela Igreja E. Fluminense a fazer a construcão é:

Presidente, José L. Fernandes Braga.

1.º Secretario, Israel Gallart.

2.º Secretario, Paulino F. de Araujo.

Thesoureiro, Antonio T. Fernandes.

Procurador, Guilherme Tanner.

A Directoria da Sociedade de Evangelisacão

no Rio de Janeiro, é:

Presidente, João M. G. dos Santos.

Vice-Presidente, Antonio V. de Andrade.

1.º Secretario, José J. P. Rodrigues.

2.º Secretario, José L. Novaes.

Thesoureiro, José L. Fernandes Braga.

Officiaes da Igreja Evangelica Fluminense.

Pastor, João M. G. dos Santos.

Presbyteros

Bernardino G. da Silva.

Antonio V. de Andrade.

José L. Novaes.

Diaconos

José J. P. Rodrigues.

José R. Martins.

Manoel P. C. Bastos.

Guilherme Tanner.

Joaquim G. Moraes.

Antonio T. Fernandes.

Evangelistas

Leonidas da Silva.

Antonio Marques.

Thomas C. Joyce.

Joseph Orton.

O Superintendente e representante da Sociedade de Evangelisacão—“Auxilio para o Brazil” (Help for Brazil), a cujo cuidado e direcção estão os Evangelistas mandados de Inglaterra e Escossia, é James Fanstone, que por diversas vezes tem visitado Passa Tres.

Isto é um summario da evangelisacão em Passa Tres e outros lugares, feito por João M. G. dos Santos, Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1896.”

PELO SUL DO ESTADO DO RIO

Desta vez não podemos dar ao leitor uma descripção identica á que demos em nossa primeira viagem sobre a linda bahia do Guanabara, pois o vapor *Emiliana* depois de adiar a sua viagem tres dias consecutivos destinou-se a uma direcção opposta á que tinha annunciado. De maneira que em lugar de sahirmos no dia 14 de Outubro como pensavamos, só sahimos no dia 18 indo pelo ramal de Santa Cruz da Estrada de Ferro Central. Chegando lá ás 7 horas da manhã logo mais tarde encontramos o Dr. Albino dos Santos Pereira, advogado, que, depois de uma agradável conversação religiosa, nos aconselhou a não irmos por Setepita como pensavamos por que ali o povo especulava muito com o preço das canoas, que deviamos procurar e esperar por uma canoa que fosse directamente de Santa Cruz a Mangaratiba e a Angra dos Reis. Gratos por tão util informação, procuramos e embarcamos em Santa Cruz em uma canoa que se dirigia para Mangaratiba onde aportamos ás 4 1/2 horas da manhã.

Sabendo ali que o nosso companheiro Orton, com quem devia alli encontrar-me, já tinha

seguido para Angra dos Reis, procuramos o Dr. Rogerio de Oliveira, promotor publico de S. João Marcos que, amavel e cavalheirosamente, recebeu-nos em sua casa. Por que um dos camaradas tinha de vir de um lugar um pouco distante, só podemos sahir Mangaratiba pela noite, mas o dia que passamos com o Dr. Rogerio e sua Exma. familia, foi um dia de utilidade e goso Christão.

A's 10 1/2 horas da noite do dia 19 embarcamos-nos em uma canôa que bondosamente emprestou-nos o Dr. Rogerio, chegando em Angra ás 11 horas da manhã do dia 20.

Ao desembarcar encontramos-nos com o Sr. Orton que nos disse ter feito uma conferencia no dia precedente áquelle, mas que não tinha sido muito bem succedido.

Depois de almoçarmos fomos apresentar o Sr. Orton a alguns amigos feitos na primeira vez que estivemos em Angra e convidal-os a uma outra conferencia annunciada pelo irmão Orton.

Ao passarmos pelas ruas ouvimos algumas indirectas de pessoas menos educadas que pensavam de nos desacatar de noite na hora da conferencia.

A' noite quasi todas as pessoas a quem convidamos estavam presentes inclusive muitas pessoas gradas do lugar que ouviram com profunda reverencia e respeito a mensagem de vida pregada pelo irmão Marques. Em Angra já podemos marcar aquelles que são contra e os que são a favor do Evangelho de nosso Bemdito Salvador.

No dia 21, por causa do máu tempo, não veio tão cedo como esperavamos o irmão Pires com a canôa que tinhamos pedido. Só depois que já tinhamos arranjado uma outra é que elle chegou, voltando immediatamente conosco para Mambucaba onde chegamos ás 3 horas da tarde mais ou menos.

De Angra para Mambucaba a nossa viagem foi feita debaixo de muita chuva sem parar por cinco minutos. No mesmo dia que chegamos tivemos uma reunião familiar em casa de nosso bom amigo, o Sr. Delphino, negociante do lugar.

Não houve muita gente presente, mas foi uma reunião muito intima de muita edificação e goso espiritual, mostrando-se todos interessados e satisfeitos.

Além d'esta, tivemos mais 4 conferencias no sobrado a nós emprestado bondosamente pelo Srs. Reis e Theophilo, nas quaes manifestou-se sempre grande interesse e goso espiritual por todos que assistiram.

A ultima conferencia foi a mais bem concurrida onde assistiram diversas pessoas que ainda não tinham ouvido a pregação do Evangelho.

Nesta conferencia ouvimos pessoas cuja presença nos encheu de goso, pois já nos tinham dito que jamais assistiriam as nossas

reuniões. Depois de canticos, orações e pregação despedimo-nos da congregação cantando o hymno — *Deus vos guarde até nos encontrar.*

Ao embarcarmos no outro dia (26) fomos acompanhados pela familia de nosso irmão Pires e parte da de nosso estimado amigo, o Sr. Delphino. Ao tomarmos a canôa vimos muitas lagrimas deslisarem sobre as faces de diversas pessoas das que nos tinham acompanhado.

O bom acolhimento que o Evangelho de nosso Salvador tem tido em Mambucaba e a condição espiritual de muitas pessoas ali, muito nos anima e alegra, e nos faz pensar de Mambucaba como um dos campos mais preciosos e importantes d'aquelle littoral. Temos ali ao menos dez familias que gostam do Evangelho e estão fazendo tudo para obedecerem aos preceitos de Jesus segundo a luz que possuem. Algumas destas pessoas já pediram o baptismo.

O Senhor continua a dispensar o seu favor e approvação sobre o trabalho do irmão Sr. Pires, pois agora mesmo elle foi chamado por um seu parente para lhe falar do amor e da salvação que vem de Jesus. Este parente, diz o irmão Pires, tem influencia no lugar onde mora e a sua conversão importa a de muitas outras pessoas.

Deixando Mambucaba, chegamos em Paraty no mesmo dia (26) pela tarde, mas por que a pessoas com quem tinhamos de tratar sobre casas e outras cousas não estavam na cidade, não podemos ter a nossa conferencia n'aquelle dia, mas fizemos um bom trabalho visitando o povo e familias de casa em casa.

A' noite quando já tinham chegado algumas pessoas com que tenhamos de tratar, arranjamos casa e o necessario para a conferencia no outro dia seguinte.

Depois de convidarmos pessoalmente a diversas pessoas, achamo nos no Salão do Congresso, no tempo aprazado, 7 1/2 da noite, perante um auditorio de algumas cem pessoas, inclusive quasi todas as pessoas gradas do lugar. Prégamos a Palavra da Vida que foi ouvida com grande interesse e attenção.

Antes de começarmos a conferencia, cantámos um solo que muito agradou aos espectadores; depois cantámos outros hymnos, os quaes muitas das pessoas presentes experimentaram cantar conosco.

Não podemos deixar de registrar nestas humildes linhas a nossa sincera gratidão para com o major Coelho Duarte, advogado e Presidente da Intendencia d'aquella cidade; para com o pharmaceutico Freitas Junior, o medico, o Sr. Manoel de Carvalho e outras pessoas de importancia, que, além de muita bondade a nós dispensada, nos honraram assistindo á nossa conferencia. Alguns tres ou quatro d'esses cavalheiros possuem agora a Escriptura Sagrada e estão examinando e

investigando a verdade. Praza a Deus que estes honrados cidadãos possam, com o auxilio divino, achar e receber em seus corações a verdade do Evangelho — *Jesus Christo como o unico e poderoso Salvador de suas almas.*

Na mesma noite, logo depois que terminámos a conferencia, deixámos Paraty na mesma canôa em que tínhamos vindo, e viajando todo o resto da noite e parte do dia seguinte, fomos obrigados a invernar em um lugar chamado — Ilha do Cedro — aguçados por um grande temporal.

Creio que Deus foi quem nos mandou áquelle lugar para que podessemos falar com um homem que parece ser a pessoa principal d'aquella pequena ilha, e que apezar de possuir não menos de umas 30 imagens em sua casa, é um homem que tem tido e parece ter ainda uma vida muito desregrada. Passei um dia occupado e interessante com este homem, e á noite fiz culto em sua casa, mesmo no meio de muitas imagens, falando com franqueza e energia sobre este e outros peccados, e de uma certa maneira que pareceu-me muito impressional-o.

Este homem é chefe de uma grande familia e a sua conversão importa a conversão de muitos de seus parentes que ouviram a prégação com grande interesse.

Emquanto estivemos ali aprenderam um hymno e cantaram comnosco muitos outros. D'ali partimos para Mangaratiba tocando em Angra dos Reis.

N'esse trajecto fomos obrigados a invernar duas vezes ainda, e isso com grande perigo de vida, pois o mar estava mesmo furioso, e por diversas vezes a canôa apanhou muita agua.

Ainda n'esses lugares, *Ilha do Sandre e Praia da Bocca*, a nossa estada foi uma benção para as nossas proprias almas e uma victoria para a Causa Sacrosanta que patrocinamos.

Haviam ali pessoas que, por serem mal informadas, eram nossas inimigas; mas depois de nos ouvir, muito interessadas e amigas se tornaram. Ao principio não queriam nos receber nem ouvir, mas depois de ouvirem a prégação do Evangelho, insistiram para que não deixassem aquelle lugar sem recebermos uma prova de sua bondade. Ao saberem que iamos dormir na praia sem abrigo, forneceram-nos com casa e cama, e isto com grande instancia, pois nós desejavamos ficar na praia com os nossos camaradas. Toda esta mudança foi o fructo da boa impressão causada pela nossa santa religião de amor e vida.

Fazendo uma boa madrugada partimos de Praia da Bocca chegando em Mangaratiba com tempo bastante para termos uma conferencia no mesmo dia.

Ao chegar ali não podemos nos hospedar em casa do Coronel Manoel Moreira como esperavamos, porque o padre não só se tinha queixado amargamente por elle nos hospedar comsigo na primeira viagem que fizemos, mas tambem alugou ou obrigou-se a pagar todo o aluguel da casa durante os dias em que estivessemos em Mangaratiba. Visto isto não procuramos nem quizemos nos hospedar em outra parte, resolvendo deixar Mangaratiba logo que terminasse a conferencia. Um Sr. tabellião do lugar, bondosamente permitiu que guardassemos a nossa bagagem em seu cartorio, deixando que usassemos sua meza de trabalho emquanto enchiamos os nossos convites para distribuir entre o povo da villa. A's 7 horas da noite como annunciámos, achámo-nos na sala da Intendencia para prégar-mos, mas infelizmente não encontrámos a quem. Fiquei muito contristado com isso e depois de esperar algum tempo deixei a Biblia em cima da meza, e pedindo ao meu companheiro para permanecer no lugar, fui pessoalmente convidar de novo a diversas familias e pessoas que me tinham promettido vir.

Conseguindo que algumas viessem, começámos o nosso culto cantando alguns hymnos, e quando principiámos a leitura Sagrada já se achavam presentes algumas cem ou mais pessoas que reverente e attentiosamente ouviram a exposição da Verdade de Deus, por quasi uma hora.

Estiveram presentes muitas familias das primeiras do lugar, e a despeito da *rage* e improprios do padre, eu nutro em minha alma uma grande esperanza pela prosperidade do Evangelho em Mangaratiba.

Cantámos muitos hymnos dos quaes alguns foram seguidos por algumas moças e outras pessoas presentes:

D'aquí, logo que acabámos a conferencia, arrumámo-nos e partimos para Passa Tres, passando por São João Marcos. Andamos a cavallo todo o resto da noite e chegamos a Passa Tres só ás 6 1/2 horas do dia 31.

No dia primeiro do vigente prégaros pela manhã neste lugar a um bom auditorio de crentes, officiado na Santa Ceia do Senhor, o irmão Sr. Fanstone.

De noite tornámos a prégar a um outro grande e attentioso auditorio de algumas 130 pessoas.

Todos ficaram satisfeitos e o Sr. Joyce disse-me que aquella foi a maior reunião que elle jamais teve ali pelas noites.

No dia seguinte, 2, tivemos a cerimonia do lançamento da pedra fundamental de nosso modesto templo, casa do pastor e escola, que vae-se edificar em Passa Tres, cuja reunião foi de grande gozo e satisfação a todos que se achavam presentes em numero de 250 pessoas mais ou menos.

O programma constou de duas partes: a primeira, constando de hymnos, oração e leitura da Palavra de Deus, em a nossa casa de oração; e a segunda, executada no local da cerimonia, constando de hymnos, diversos discursos e duas orações.

Depois que terminámos o discurso inicial, falaram, como representantes de diversas corporações da Igreja Evangelica Fluminense, os Srs. Gallart, José Martins e Paulino Faria de Souza, acompanhados de uma allocação pelo Sr. Fanstone, no acto de lançar a pedra.

Todos os irmãos e amigos presentes manifestaram-se grandemente satisfeitos e gratos a Deus pelo progresso do Evangelho em aquella localidade e por todas as boas dadas de nosso bom Pae Celeste a elles ali dispensadas.

No dia seguinte, 3, fomos, acompanhados do irmão Orton, a Rio Claro. A nossa chegada ali accelerou e poz quasi todo o povo do pequeno lugar em grande movimento. Felizmente tivemos a ideia de nos appressar em obter o hotel, e depois de tomarmos uma leve refeição e de nos fazer conhecidos ao proprietario, sahimos em busca de casa para prégarmos.

Mas foi impossivel encontrarmos casa e em lugar fomos cumprimentados com muitos desaforos e insultos baixos.

Isso não estranhei, porque já estava avisado por diversos amigos que até pediram que não fossemos ali.

Entendendo a critica situação em que nos achavamos, pensamos que o unico recurso para annunciarmos o Evangelho era lançar mão de nossos tractados e distribui-los de casa em casa, tomando esta oportunidade para falar-lhes do amor de Jesus.

Emquanto buscamos os tractados e enquanto em oração recommendavamos-nos a Deus e pedíamos a Sua Divina Direcção, muitos foguetes e os sinos romperam na pequena villa. Cheios de fraqueza e desanimo, mas em nome de Deus, sahimos. Ao entrar na rua principal do lugar partiram muitos gritos insultuosos de uma das primeiras casas de negocio de propriedade de uns Srs., conhecidos pela alcunha de *Cavadores*, que dizem ser os mais catholicos do lugar. Aqui achavam-se diversas pessoas baixas embriagadas que com a nossa chegada acharam bom carregar a pillula.

Ao nos approximarmos de qualquer casa os seus occupantes fugiam espavoridos instados por um Sr. de nome Manoel José Pereira Rodrigues, proprietario de uma padaria do lugar, cujo Sr. tomou sobre si essa ingloria missão, por não poder persuadir-me pelos seus *conselhos amigaveis*, que me retirasse immediatamente. Esse senhor ia em frente fazendo todos fugir e atraz de nós seguia um homem

completamente bebado gritando com toda a força de seus pulmões chamando-nos de protestantes, hereges, amaldiçoados e professores de uma religião do diabo.

Com pequenos intervallos essa musica nos acompanhou durante todo o tempo enquanto andamos visitando e procurando falar ao povo.

Depois de assim termos percorrido o lugarzinho, dirigimo-nos a um Sr Dr. Roxo, engenheiro, de quem já tinhamos ouvido com o fim de obtermos delle a casa que desejavamos.

Este senhor não fugiu de nós como o resto do povo e a despeito de não querer receber nenhum dos nossos tractados, encetamos uma conversação sobre os acontecimentos e sobre a religião. No correr de nossa conversação os sinos romperam de novo em um barulho infernal e como estivessemos muito perto delles fui obrigado a levantar a voz ou calar-me e neste interim avisinham-se de nosso pequeno grupo, um homem chamado *Boneco* com 4 ou 5 capangas armados de cacetes, que nos dirigiram muitos insultos e com elles o *amigo* Pereira que chamando-me pela terceira vez, pediu que me retirasse immediatamente, pois que todas as familias estavam atemorizadas por minha causa.

Ao responder ao Sr. Pereira que não me retiraria de Rio Claro enquanto não cumprisse o meu dever para com Deus, o homem gritou que não nos garantiria e teriamos de sair da cidade e logo ao cahir da noite ao comêçar a reza na igreja o hotel onde estavamos seria atacado. Aqui a nossa resolução de não deixar aquelle lugar sem darmos razão e testemunho de nossa fé foi cada vez mais avigorada. Suggesti ao meu companheiro diversos methodos pelos quaes talvez podessemos reunir o povo e pregar, finalmente concordamos em cantar no centro do largo para que as pessoas affluissem ás portas e então eu pregaria.

Com isso em mente, fomos em casa do delegado para que elle nos garantisse, no caso de algum incidente, mas o homem ao ver o procedimento do povo, deixou a villa passando a vara á uma outra pessoa. Os que estavam em casa do delegado que era uma venda, fugiram todos. Logo que os nossos oppoentes nos viram assim abandonados de novo começaram com uma algazarra diabolica, os sinos retiniam com toda a força e alguem no fim do largo soltava muitos foguetes. Attendendo aos pedidos de meu companheiro resolvi deixar aquelle lugar e ir para o hotel, mas ao deixarmos a rua principal a vaia era tão pesada que quasi não podíamos andar, e de repente voltei para o centro do largo e comecei a falar. Esta minha acção não só attraheu muitas pessoas ás portas como tambem fez calar os sinos e o barulho dos homens por alguns minutos.

Ahi se agrupavam ao redor de mim os nossos inimigos principaes e outras pessoas e houve uma grande luta entre eu e os sinos e foguetes.

Si elles rompiam em alarma estridente paravamos, logo que deixavam de tocar começavamos.

Isto foi assim umas 4 ou 5 vezes, mas vencemos e quando continuavamos a pregação ouvida agora com grande silencio, veio o padre Ezequiel Rodrigues dos Santos, vigario do lugar, que ao depois de contemplar-me com olhar medonho começou a chamar-nos de impostor, herege, insultador da fé catholica romana, apostolo do erro e da mentira, e depois de dar vivas á igreja e fé catholica, fugiu e mettu-se no estabelecimento dos Srs. Cavadores.

Logo que os vivas calmaram comecei de novo o meu discurso defendendo-me das acusações falsas de que tinha sido alvo, nós e a nossa fé, e ao terminar achava-se presente o novo delegado, o commandante do destacamento e outras pessoas de importancia que nos acompanharam até o hotel.

Depois d'ali estarmos, recebemos as visitas do Dr. Roxo, delegado, commandante da força e diversas outras pessoas que se mostraram muito sympathicas a nós e á Santa Causa que patrocinamos.

De noite cantamos diversos hymnos e falamos constantemente do Evangelho, o que foi ouvido com muito respeito e attenção.

O povo de Rio Claro gaba-se de que nunca protestante algum tenha fallado de suas doutrinas em sua villa, mas agora que houve quem se arrogasse a tanto muito despertaram de sua lethargia religiosa fanatica e confiamos em Deus que muitos agora vão examinar a verdade. Oremos irmãos, por aquelle povo.

De Rio Claro voltando por Passa Tres, onde pregamos mais uma vez, fomos para São João Marcos e Cipó onde pregamos a bons auditores e administramos a Ceia do Senhor.

Muito goso sentimos em estar com aquelles irmãos de São João Marcos e Cipó e rogamos a Deus que o trabalho ali posse sentir e ter o crescimento do Senhor. Voltando mais uma vez a Passa Tres, onde fomos sempre bem vindos pelo nosso irmão Joyce, a quem lhes somos sinceramente gratos, e a outros irmãos; partimos para o Rio no dia 10 onde chegamos cheios de gratidão e louvor ao Senhor, ás 6½ horas da noite. O estado do povo por onde viajamos, a grande necessidade do Evangelho, e o tanto quanto podemos fazer para o Senhor em beneficio de almas preciosas, é impossivel descrever por escripto, só se vendo, e quando não possamos ver e contemplar pessoalmente as maravilhas que Deus tem operado e está prompto para operar, ao menos devemos orar para que Elle mande áquelles lugares homens

cheios de Espirito para que sejam saciadas as almas que por aquellas paragens, choram com fome e sede de justiça.

A. MARQUES.

“Abra a chave”

O guarda de um trem contou-me que estava uma noite ao lado do seu trem n'um desvio; o trem tinha ido para o desvio, afim de que um trem expresso pudesse passar.

Elle contou que enquanto estava alli na escuridão, ao pé do trem no desvio, ouviu ao longe, o ruído do expresso. Depois viu o clarão da luz do lampeão da machina. O trem vinha n'uma velocidade espantosa, approximando-se cada vez mais perto, até que, depois de um pouco, quando chegou muito perto, viu, pelo clarão da luz da machina, que o guarda chave não tinha attendido ao seu dever — ou por bebedeira ou indifferença — e aquelle trem, a menos que alguma cousa fosse feita immediatamente, iria pelo desvio, e poria o outro trem em migalhas.

Elle gritou para o guarda chave, “Abra a chave,” e com um puxão a chave voltou ao seu lugar, e o expresso passou.

Oh! estaes indo parao mundo eternal, tão rapidos como os mezes, tão rapidos como os dias, tão rapidos como os minutos, tão rapidos como os segundos — em que caminho estaes andando? Para a luz ou para as trevas? Para a victoria ou para a derrota? Para o céu ou para o inferno? Abri essa chave, Vede “o que está adiante de vós!”

(Trad.)

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatística do mez de Outubro findo :

	1896		1895	
	Total t.	m.	Total t.	m.
Assistencia diaria.....	793	25	546	20
Frequencia ás aulas....	99	5	147	7
Reunião de oração.....	54	13	33	11
Conferencia religiosa...	225	56	184	46
Reuniões Sociaes.....	139	35	123	30
Reuniões de Comissões.		4		

Dirigiram as Conferencias aos domingos durante o mez findo os revds. Alvaro dos Reis, Jas. B. Rodgers e Manuel de Camargo, aos quaes agradecemos mais este serviço que nos prestaram.

Para o corrente mez organisámos uma série de conferencias sobre: “A verdadeira religião; a verdadeira humildade; o verdadeiro



patriotismo (para o dia 15 de novembro): a verdadeira paz; e a verdadeira felicidade". Esperamos que estas conferencias sejam bem frequentadas pelos consocios.

A Semana de Oração que as nossas associações universalmente observam em novembro terá lugar do dia 8 até 14 do corrente. Teremos reuniões de oração todas as noites da dita semana, conforme o programma já impresso e enviado a todos os socios. Convidamos aos consocios para assistirem a todas as reuniões, visto a grande necessidade que temos actualmente de clamar a Deus por Sua direcção nestes importantissimos negocios da Associação.

No dia 17 do corrente haverá nas salas uma grande reunião social promovida pela Commissão de Compromissos que para este fim já mandou aos socios avisos convidando-os a apresentarem os cartões furados e o dinheiro recebido em beneficio do fundo de construcção. A Commissão espera nessa mesma occasião apresentar novo projecto com o mesmo fim, o que os socios devem aguardar com interesse. O Sr. Thesoureiro da Commissão noticia que dos 541 cartões distribuidos pelos socios 249 já foram recolhidos com a quantia de 2:238\$200; que recebeu dos socios por conta dos compromissos a quantia de 516\$100, perfazendo assim um total de 2:754\$300, que o mesmo tem em caixa.

Bem animador devéras é este resultado, mas muito maior ainda podia ser si os socios todos fizessem um esforço supremo para conseguir furar os cartões antes do dia 17, e si todos pagassem pontualmente ao Thesoureiro os compromissos mensaes. Mãos á obra, consocios: vamos fazer o nosso fundo importante elemento na construcção do predio!

Sabemos que a Junta Administrativa escolheu para administrador das obras do novo edificio o Sr. Dr. Joaquim Adherbal da Costa, que promette empenhar-se em adiantar o mais possivel o trabalho, afim de podermos occupar o predio dentro de um anno.

As plantas já foram approvadas e estão nas mãos do administrador, que só espera licença da Camara Municipal para principiar os trabalhos; a licença já foi requerida da Camara.

A Junta tambem acaba de abrir a subscrição popular para a conclusão das obras, tendo publicado dois appellos, um em portuguez para circulação aqui no Brazil, e o outro em inglez para circular nos Estados-Unidos e na Inglaterra. Até a data da impressão da nossa folha a subscrição já attingiu a somma de 14:000\$000, sendo a primeira subscrição de 10:000\$000, do Presidente da Junta.

Deus permitta que, apezar da crise financeira que a praça atravessa, os corações dos homens sejam abertos e que seja assignada uma boa quantia aqui no Rio.

Em reunião da directoria effectuada no dia 13 do corrente foram acceitos os seguintes socios: activos: Antonio Arruda de Camargo e José Ignacio Rodrigues; auxiliares: Manuel do Amaral Carvalho e Arthur Diogenes de Miranda. Aos novos consocios cumprimentamos affectuosamente.

A Semana de Oração universal das nossas associações foi devidamente observada do dia 8 até o dia 14 do corrente. As reuniões, que foram regularmente concorridas, começaram ás 7 1/2 horas da noite e terminaram ás 8 1/2 para não interromper as aulas. Muitos socios tomaram parte nas reuniões, levantando as suas vozes a Deus em oração alguns pela primeira vez.

Os socios que as dirigiram foram os Srs.: L. C. Irvine, João F. da Silva Braga, Antonio Meirelles, João Pereira Junior e Myron Augusto Clark, sendo a da segunda-feira dirigida por nosso amigo e irmão Sr. Antonio Nogueira, de S. Paulo, que se achava entre nós de passagem.

Para dedicação de Casa ao serviço de Deus

13.12.13.12.13.12.

1. A Ti, Senhor, o Santuario dedicamos
A' pregação de Teu maravilhoso amor
Ao mundo desvirado: e humildes imploramos
A graça indizivel que ponhas Teu temor
Em cada coração reunido hoje em Teu nome —
Concede que nenhum despreze o Salvador!
2. E quando n'este Santuario os Teus remidos
Pedirem Vida para os réos da maldição,
Attende com favor aos fracos supplicantes,
Que a Ti na eternidade gloria renderão.
Attende-lhes: e não Te lumbres da impiedade
Que praticaram desprezando a Salvação.
3. E quando, aqui, Teus mensageiros proclamarem
As Boas Novas da insondavel redempção
Medida por Jesus: e a Paz de Deus mostrarem
Aos enganados pelo auctor da perdição,
Opera com poder em todos os ouvintes
Signaes e maravilhas d'essa Compaixão.
4. Dos Reis, EL-REI! — Hosanna ao Deus Omnipotente!
Milhares de crianças hão de Te acclamar;
Hosanna! bradarão os crentes não sómente;
Mas toda a criação no ar, na terra e mar
Levantará mil breve um salmo de triumpho,
Ao Redemptor de peccadores, — sem cessar.
5. Oh! queiras conceder os rogos d'este dia
Apresentados com fervor no teu altar!
Habita em nossos corações; e sê o Guia
Dos viajantes do paiz além solar.
E ao Pai, e Filho, e Espirito Santo, agora e sempre,
Gloria, benção, poder hemos de tributar.

Amen.

Edimburgo, Julho de 1881.

J. G. R.

SEMANA DE ORAÇÃO UNIVERSAL

DE 3 A 10 DE JANEIRO DE 1897

DOMINGO 3

Sermões.

“*Bom è o Senhor para os que n'Elle esperam, para a alma que o busca*”; Lamentações de Jeremias, cap. 3. vers. 25.

SEGUNDA-FEIRA 4.

Acção de graças e humilhação.

Louvor e acção de graças: Pelas misericordias sem numero que coroaram o anno passado; por especiaes, “*tempos de refrigério*”; e pela paz geral que temos tido. *Psalmo 106, 1—9. Psa. 144, 1—9. Eph. 1, 3—7. 2 Cor. 9, 15.*

Humilhação e confissão de peccado por nossa indolencia no serviço de Christo; por oportunidades perdidas de dar testemunho d'Elle; por nossa transigencia com o mundo. *Psalmo 138, 1—6. Joel 2, 12—14.*

Oração por dedicação mais completa do coração e da vida; por mais constancia em “*guardar a vinda do dia do Senhor*”. *1 Cor. 6, 19—20. Col. 1, 10—11. 2 Ped. 3, 11—14.*

TERÇA-FEIRA 5.

A Igreja Universal.

Oração para que toda Igreja de Christo seja mais separada do mundo; que haja unidade mais verdadeira de coração entre os seus membros, e que esta unidade se torne manifesta; que o que ha de formal e sensual no culto seja abolido, e que haja em lugar disto uma sede de almas para Deus. *João 17, 20—21. Col. 2, 10—19. 1 Thes. 1, 5—8 e 3, 12—13.*

QUARTA-FEIRA 6.

As nações e os seus chefes.

Oração pelos soberanos e governadores e por todos os que se acham em auctoridade; que a crueldade e a oppressão cessem; que haja protecção para os christãos armenios, stundistas, e todos que estão soffrendo por amor de Christo. Que todos os successos momentosos que estão se dando entre as nações da terra auxiliem o crescimento rapido do reino de Christo. *3 Reis 3, 5—10. Prov. 13, 34 e 16. 12. Jonas 3, 5—10. 1 Tim. 2, 1—4. Thiago 2, 8—9.*

QUINTA-FEIRA 7.

As Missões Estrangeiras.

Louvor a Deus pelas “*portas abertas*” em quasi toda a parte do mundo; pelo bom exito que tem seguido a proclamação do Evangelho, especialmente na Africa, China e America do Sul; pelas vidas consagradas, dadas ao serviço de Christo em paizes pagãos e mahometanos; pelo grande numero de feis trabalhadores nacionaes nos varios paizes, e pelo espirito de liberalidade que existe entre os christãos nativos em geral. *Actos 11, 19—24. Apocalypse 7, 9—10.*

Oração para que os corações dos mahometanos e pagãos sejam abertos para receberem o Evangelho; que a Igreja de Christo reconheça plenamente a sua responsabilidade para com aquellos que ainda vivem na escuridão. *Isaias 6, 5—8. Zach. 4, 6—7. Malaquias 1, 11. Lucas 1, 78—79. Math. 9, 36—38.*

SEXTA-FEIRA 8.

As missões nacionaes e os Judeus

Missões nacionaes *Louvor* pela actividade crescente entre o povo de Deus, e por muitas provas do poder do Espirito Santo acompanhando os meios empregados.

Oração para que a benção de Deus repouse abundantemente sobre todos os esforços evangelisticos; pelo trabalho entre soldados e marinheiros; e pela melhor observancia do Dia do Senhor.

Os judeus. *Louvor* pela grande circulação que tem tido o Novo Testamento em hebraico e pelo trabalho animador entre os Judeus.

Oração para que haja um tal derramamento do Espirito Santo sobre os Judeus, qual não se tem visto desde os tempos apostolicos. *Isaias 59, 20—21. 62, 6—12. Zacharias 10, 9—12; 12. 10. Romanos 11, 26—27.*

SABBADO 9.

As familias e as escolas

Acção de graças por muitas familias unidas pelo amor de Christo; pelo trabalho zeloso dos estudantes nas universidades, academias, collegios e escolas. *Eph. 4, 31—32. 5, 1—2. Col. 3, 18—22. Deut. 6, 6—9. Psalmo 118, 9—12. 101, 28. 2 Tim. 3, 14—15.*

Oração para que os paes procurem mais constantemente criar os seus filhos no temor e no amor de Deus; que mais importancia seja dada pelas familias christãs ao estudo da Palavra de Deus e ao culto domestico; que uma benção especial seja derramada sobre as universidades, academias, collegios e escolas, e que o ensino religioso que se dá n'elles seja puramente evangelico; que as escolas dominicaes se tornem cada vez mais efficazes na extensão do Reino de Deus.

DOMINGO 10.

Sermões.

“*Os que confim no Senhor estão firmes como o monte de Sião; nunca jamais será commovido o que mora em Jerusalem. E'la está cercada de montes; e o Senhor está ao redor do seu povo, desde agora, e para sempre*” *Psalmo 124, 1—2.*

AS CATACUMBAS DE ROMA (Tradução)

CAPITULO III

O CHRISTIANISMO E AS CATACUMBAS

(Continuação)

Já é tempo de introduzir os meus leitores ás catacumbas, berço do Christianismo em Roma, leval-os e guial-os nas suas sinuosidades, explicar-lhes o que é interessante, tirando proveito, ao passo que proseguimos, e terminar com reflexões moraes que as circumstancias apresentarem.

A palavra *catacumba* significa litteralmente uma cavidade subterranea porém tem-se limitado a applicação deste vocabulo a subterraneos usados para sepulturas, chegando-se a usar para taes fins as extensas pedreiras nas proximidades de muitas grandes cidades.

Assim, em Syracusa, Alexandria, Napoles e Pariz, como tambem em Roma existem excavações que foram usadas como sepulturas. As de Roma, comtudo, excedem todas as outras por sua extensão e excedem-as bastante em interesse.

Nos últimos dias da Republica e durante o reinado dos primeiros Cesares, a cidade de Roma cresceu excessivamente em extensão e magnificencia. A gloria de Augusto é; que tinha "achado Roma tijolo, e a tinha deixado marmore." Exploraram em muitos logares as pedreiras que circumdavam a cidade para acharem o material necessario para estas obras publicas. Estas concavidades (*arenaria*), especialmente as do morro Esquilino, das quaes retiravam areia— não devem ser confundidas com as chamadas "Catacumbas Christãs."

E' claro que aquellas nunca foram cemiterios, porém eram sepulturas dos pagãos.

No periodo a que me refiro era costume entre os romanos christãos queimar os seus mortos e conservar sómente as cinzas em urnas. A'quelles porém que pereciam nas mãos da justiça, pelo raio ou pelo suicidio lhes eram negados os ritos usuaes de cremação; ao passo que as classes mais baixas do povo e escravos não podiam pagar as honras de uma pyra funebre. Os seus corpos portanto eram lançados sem cerimonia dentro dos poços de areia, onde se putrificavam, bem a contra-gosto dos habitantes de Roma, e os poços eram chamados, de accordo, *puticula*, provavelmente de *putresco*, putreficar. Estes poços Esquilinos evidentemente foram cobertos no reinado de Augusto (1), antes da introdução do christianismo em Roma; e portanto elles contêm sómente os cadaveres dos pagãos e não ha necessidade de referirmos-nos mais nestas paginas.

(1) Horacio, Satires 1: 8.

Volto agora á consideração das Catacumbas — as galerias escavadas concavas que eram usadas, como escondrijos ou sepulturas, exclusivamente pelos Christãos; como se depreheende das inscrições e do facto de serem os mortos enterrados lá *inteiros* em *loculi* ou sepulturas cavadas e não reduzidos a cinzas ou amontoados em buracos ou poços como eram os pagãos.

Começaremos a nossa jornada tomando uma das estradas reaes que sahem de Roma— a Via Flaminia, a Via Ostiensis ou talvez, melhor de todas, a Via Appia, e visitaremos a extensa catacumba chamada S. Sebastião, que fica n'aquella parte. Entramos por um portal baixo, escuro, sobre uma nave que se ramifica em varias direcções perdendo-se na escuridão que abrange objectos a distancia de poucos pés; porém accenderemos as nossas velas e tochas e proseguiremos com cuidado, acompanhados por um guia que conhece alguma cousa das sinuosidades intrincadas do labyrintho.

As galerias muitas vezes tem oito ou dez pés de altura e de quatro a seis de largura, porém algumas vezes são menos espaçosas. Ao redor de vós, fileira sobre fileira, em successão sem fim, se observam tumulos, roubados de seu conteúdo ou dos quaes foram tirados os ladrilhos ou placas que os fechavam; aqui está um maior que os outros—é um *bisomus* (2) ou sepultura para dous cadaveres; alli um corredor se ramifica para a esquerda— não é seguro atravessal-o, porque grandes blocos tem-se desprendido da abobada; á direita tparam outro corredor com cantaria, como medida de precaução, visto alguns estranhos se terem desviado e perdido, não havendo mais noticias d'elles. Chegamos a uma parte da galeria tão cheia de lixo, que precisamos andar de gatinhas se quizermos explorar mais n'esta direcção. Encontramos uma escada grotesca e perigosa, que conduz para um labyrintho de galerias e cryptas mais para baixo; e se explorarmos estas, encontraremos terceiro e algumas vezes quarto grupo de excavações, um por baixo do outro.

(Continua.)

Lembranças do Passado

XVIII

Ordem e progresso com bastante opposição é o marco de 1860. Vemos a Igreja crescer: as congregações se augmentam: occupam-se outros bairros da Capital para alargar a evangelisação. Reparte-se as palavras divinas em novos centros da então provincia flumi-

(2) Palavra hybrida composta de grego e latim, não encontrada em escriptores classicos, significando *dos corpos*: toma-se como latina n'estas paginas e declina-se, portanto, como tal.

nense—visita-se Porto das Caixas, Magé, Cantagallo, etc. Insiste-se na questão dos casamentos acatholicos....

Ouvimos as ameaças inimigas, sentimos o escarneo e os ultrages dos visinhos e de companheiros, notamos a lethargia d'uma parte das authoridades, e a opposição activa d'outra parte, apoiamos o bom senso e justiça imparcial d'aquelles que entendem o verdadeiro espirito da Carta Constitucional, e em obediencia a esse espirito põem em liberdade aos que são injustamente encarcerados, e illegalmente detidos.

O "Anno Bom" nascia em dia de Descanso. Era domingo, e na Saude reuniram-se os irmãos conforme o costume, e de tarde havia "vinte e cinco homens e algumas mulheres" presentes. Seria "Anno Bom" para a causa santa?

Tinham boas esperanças, e oravam ao Senhor para que os ensinasse a ser bons servos e fieis. Alguns incredulos haviam comprado biblias para queimal-as?

Talvez fosse verdade, mas isso não lhes justificava ficar desanimados e frios. Não. Incitava-os a maior esforço. Propunha-se distribuir centenaes do folheto—*A Cobra de Bronze*—entre o vulgo, e entregar 300 ou 400 exemplares do opusculo—*O Dr. Gomes e o bom Boticario Farias*—a muitos dos medicos, professores e pharmaceuticos. (vid. Carta do Sr. Gama de 2 Jan. 60).

O pastor gostaria de ter passado o dia com o seu pequeno rebanho, mas não lhe era possível: em espirito, por meio de cartas, estava com elles sempre, mas ás vezes as cartas eram escriptas a muito custo, e quando estava "muito fatigado" (carta 11 Jan. 60).

A sexta-feira, 20 de Janeiro era dia feriado. Aproveitaria a occasião para "um bom ajuntamento da tarde em preparação para o que se ia fazer no domingo." E' provavel que pôde cumprir este desejo.

Tinha outro desejo. Refere-se a elle por duas vezes "Hei de deixar," escreve em 18 de Janeiro, "esta casa (Gernheim) d'aqui ha dous mezes. Não sei o que hei de fazer—se buscar outra em Petropolis, se ir ao Rio ou á Inglaterra. Desejo que o SENHOR me faça conhecer a sua vontade, e me ajude a fazel-a; e peço de todos os irmãos que roguem a Deus sobre isto, pois pôde ser uma cousa de importancia." Pedia tambem que indagassem a respeito de casas para se alugar.

"Gostaria de uma casa elevada, arejada, com conveniencia para ajuntamentos; e se tivesse agua, chacara e estrebalaria tanto melhor."

Esta era uma materia importante em vista do futuro. Havia outra.

Parece que a Agencia biblica precisava de um colporteur de confiança. Onde o acharia? Seria o Gama? Seria outro membro da Igreja?

Não podemos responder. Quem quer que fosse ao qual a proposta foi feita, o conselho dado era não fazer mudança alguma, mas continuar como antes até que viessem cartas da Inglaterra.

Em resposta á carta recebida, escreveu o Sr. Gama em 30 de Janeiro: "Entreguei a carta hoje ao Sr. Ker Collings (*) O nosso irmão José Pereira (Louro) que tinha ido para Magé, veio sabbado. Esteve doente. As *Bíblías* que levou, vendeu-as todas, e foi pena não levar mais. *Testamentos* não vendeu senão quatro e alguns *evangelhos*; e da *Viagem do Christão*, e de *Esperança da Gloria* não vendeu nenhum.

"Encontrou muitos que gostavam de ouvir as palavras de Deus. Elle veio contente, porque espera que as palavras divinas hão de fazer effeito no coração dos homens.

"Vendeu uma Biblia a um vigario, Disse que nunca tinha lido a Biblia!

"Agora elle quer ir ao Porto das Caixas, e Cantagallo. Precisa levar um grande sortimento, umas cem Biblias algumas estrangeiras; da *Viagem do Christão* alguns exemplares, etc.

"Quer indagar onde pôde achar uma casa de segurança no Porto das Caixas para alli descansar com os livros, em quanto não tiver licença para poder vender os livros.

"Silva, e Manoel Borges de Menezes estão doentes.

"Preciso de tirar licença para os livros, e aquelle que não quizer, tem de passar por alguns incommodos. *Até este anno não havia lei estabelecida, de licença para vender livros. Agora está estabelecida a lei* que aquelles que andarem a vender sem licença têm de pagar multa, está annunciado no jornal, tanto aqui como ahí.

"Em Magé o José Pereira viu-se apertado por causa d'ella, mas Jesus o livrou."

Nesta mesma semana a Carta Pastoral enviada para ser lida no domingo 5 de Fevereiro tinha para assumpto *O Uso e o Abuso da Lingua*. Poucos dias depois o doutor estava doente; e não lhes podia escrever. Em 24 de Fevereiro mandou esta mensagem escripta pela mão da Sra. Kalley:

"Desejo que lhes digaes (aos irmãos) que todo o bem que jamais lhes contei a respeito de Jesus é verdade, e milhares vezes mais que não sou capaz de dizer: tambem que não se ponham a contender entre si, mas todos a servir a Jesus com amor e esperança da gloria.

"Gostaria saber o que o nosso amigo o Sr. José Pereira tem feito, como todos andam....

"O Sr. Silva ainda não é velho, e não tenho duvida que poderá achar alguma occupação em que não lhe seja custoso servir tambem ao Senhor."

(*) Em sua loja, havia o Deposito Biblico e representava o Agente na sua ausencia.

A estas perguntas deram-se-lhe as noticias recebidas n'uma carta de 27 do mez:

"Pedro está um pouco melhor não foi para o Hospital. Alguns lhe disseram que não seria bom ir lá.

"Frederico Antonio d'Andrade—o moço que V. S. sangrou foi para o Hospital a 20 do mez, e veio no dia 25.... O mandaram para uma enfermaria chamada *dos anjos*, isto quer dizer, meninos, de pouca idade, e onde as "irmãs de caridade" francezas ensinam as doutrinas romanas com mais força; e como elle não quiz ajoelhar-se diante d'um crucifixo o mandaram para outra enfermaria, depois de lhe terem chamado malvado e judas", por dizer que não adorava senão a Jesus vivo.

"A respeito do irmão José Pereira, ainda está aqui: em breve vae sahir.

"Os outros irmãos vieram todos ao ajuntamento hontem de manhã."

No *Correio Mercantil* do domingo 4 de Março sahio á luz um artigo que talvez fôra preparado n'essas semanas. O titulo é PENITENCIAS PARA OS QUE NÃO CONFIAM EM JESUS OU A HISTORIA DO INDIO BABOOD DAUD.

"Quasi todos os homens têm uma convicção de que o mecanismo dos seus orgãos, e dos animaes e plantas, resulta da sabedoria e poder de um Deus; e a consciencia os accusa de não ter tratado aquelle SENHOR da maneira que merece um tão grande Benefeitor. Por consequencia em todos os paizes acha-se a ideia de *fazer penitencias em desconto dos peccados*."

O artigo conclue com as palavras seguintes:

"Depois d'isto o Christão ensinou os indios a cantar um hymno que diz:

"Ha uma fonte cheia de sangue

Das veias do Senhor

Lavando-se n'elle alimpa-se

O maior peccador.

Senhor Jesus, o Teu sangue

A todos pôde valer

Eu tambem lavado n'elle

Sem mancha hei de ser."

(assignado) *Um peccador perdoado*.

Estes versos com um outro foram publicados poucos mezes mais tarde n' *O Ladrão na Cruz*. Ha uma pequena mudança n'uma linha.

N'estes trabalhos o pastor era auxiliado por sua esposa a quem o Senhor dotára de dons especiaes para esta obra. Era um auxilio mutuo e alegre, e que tem sido abundantemente abençoado....

Um dos resultados da necessidade de achar outra casa, foi que o doutor mandou preparar uma das "duas casas" na rua do Proposito (a que está ao lado direito da gravura): neste tempo escreveu que ainda não tinha alugado outra casa em Petropolis e que queria

"ter os quartos para poder occupal-os quando estivesse na cidade." Em breve soube que estavam preparados: "remedeia muito bem" para dous ou tres dias, disse-lhe o Gama.

A mesma carta descreve a simplicidade da mobilia: mas o doutor já estava acostumado a contentar-se com tudo para o bem do Evangelho.

Regosijava-se mais em saber que os irmãos portavam-se como remidos por Jesus, e como filhos de Deus. Mas havia uma excepção ao menos: "Só Felipe anda frio, não sei porque."

Deus o sabe, e conhece tudo. (Cartas do Gama, 15 de Março).

LUZO-BRAZ.

CORRESPONDENCIA

PERNAMBUCO

No mez de outubro ultimo recebemos carta do irmão M. S. Andrade, escripta de Pernambuco. Diz elle:

"Tenho ouvido noticias animadoras da Evangelisação no Sul. De Garanhuns tenho ouvido algumas noticias vagas que o trabalho do Senhor tem continuado alli sem grande opposição. Em Jaboatão pregamos duas vezes nos domingos, de manhã em casa do irmão Fonseca, onde no domingo passado celebrámos a ceia do Senhor e assistiram mais de 40 pessoas. Em casa do Sr. Albino, na ladeira da Nova Descoberta, na propria cidade de Jaboatão e distante da casa do irmão Fonseca, cerca de tres kilometros, temos tambem pregação do Evangelho. N'esta casa tem regulado o numero dos assistentes de 15 a 30 pessoas.

Em Magdalena tem havido ultimamente grande concurrencia aos reuniões e parece que a vizinhança se interessa em ouvir a Palavra de Deus.

No Espinheiro tambem tem havido boas reuniões, posto que perturbadas algumas vezes com pedradas e gritos; mas para explicar a causa dessa perturbação, basta dizer que a casa do delegado de policia, que fica proxima á casa do culto, é constantemente visitada por um padre.

Andando eu offerecendo Evangelhos, de casa em casa, o vigario de Jaboatão (não o actual) veio atrás de mim, arrebatando e rasgando os livros que lhe eram entregues, mas, felizmente, algumas pessoas não lh'os davam. Elle, enfurecido, foi ao quartel queixar-se ao commandante para prohibir-me ou prender-me.

O vigario actual, vendo a grande mortandade que tem feito a variola em sua parochia, mandou pregar um papel em cada casa da (não pequena) cidade de Jaboatão com as

seguintes palavras: "O' Maria, concebida sem peccado, orae por nós que recorremos a vós".

Entretanto, ou Maria está zangada ou surda, ou não tem poder, pois o terrivel flagello continúa cada vez peor.

Já de ha muito que enormes procissões se tem feito e andam os homens de uma parte para outra com um tal S. Sebastião, não só n'esta capital, como nos suburbios e cidades taes como Jaboaão etc., mas a variola, o sarampo, a febre, etc., parecem zombar da loucura dos homens e convidal-os a olhar para o Alto e convencerem-se das solemnes palavras do Eterno (Mal. 1:6); "O filho honra a seu pae, e o servo reverencia a seu Senhor. Se eu pois sou vosso pae, onde está a minha honra? e si eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve?"

Eis aqui as proprias palavras do "Jornal do Recife", referindo-se exclusivamente aos mortos pela variola: "Vai, pois, de vento em popa, a epidemia que nos assola desapiedadamente ha tanto tempo. Eis as suas cifras desde o começo do anno: Janeiro, 66; Fevereiro, 71; Março, 92; Abril, 107; Maio, 75; Junho 101; Julho, 160; Agosto, 237; Setembro, 325: o que dá um total até hoje de 1,234 obitos sómente na cidade."

O povo continúa a desprezar avisos como os que lemos em Prov. 1:24; Jeremias 24:10 e Deut. 28.

Em nossas reuniões de oração, resolvemos fazer orações especiaes a esse respeito. Estou certo que os irmãos d'ahi me ajudarão tambem em suas orações.

Sentimos muito ouvir acerca do terrivel incendio da fabrica do Sr. Fernandes Braga. Mas espero que elle cada vez mais se assegurará do thesouro de fundamento solido de que falla Paulo (1 Tim. 6,19)".

Juntamo-nos em nossas orações a favor dos irmãos de Pernambuco e daquelle povo e pedimos aos nossos leitores para fazerem o mesmo.

AÇORES

Com a data de 18 de Setembro de 1896, recebemos a seguinte animadora carta:

Aproveitando o desejo d'algumas pessoas da Grotinha, aluguei ali uma casinha, que tem um bom quarto, ou antes dous contiguos, onde temos tido ajuntamentos nos domingos ás 4 da tarde. E' pena que não se possa talvez continuar por muito tempo, porque os dias vão diminuindo e é um bocado longe da cidade (uns 3 kilometros), de modo que não dá tempo para o culto da noite na casa de oração em Santo André. O Senhor envie mais trabalhadores para a sua seára, que é grande.

Os jornaes tem fallado muito contra o protestantismo, assoprados por alguns padres.

Tenho querido responder-lhes pela Palavra de Deus, mas não querem publicar os nossos artigos, nem mesmo os jornaes mais liberaes.

Dizem que o meio é muito acanhado, e que os padres e os ultramontanos, que compõem o maior numero dos assignantes d'esses jornaes, se despedem de assignantes e os deixam em mais precarias circumstancias. Cheguei a offerecer-lhes o pagamento d'um tanto por linha, mas não querem, porque os atemorizam os versiculos da Biblia. No culto, para não perder a solemnidade d'um acto, que Jesus prometteu honrar d'uma maneira especial com a Sua presença, não podemos verberar estes desatinos dos falsos ministros de Christo porém, pela imprensa, torna-se indispensavel desmascaral-ose e não lhes poupar as falsidades. E' pena estarmos limitados á *Voz do Evangelho*.

Temos tido aqui mais dois enterros. Uma filhinha do Sr. Amancio, que era os enlevos do pae, como filha unica, e uma outra criancinha, filha do Sr. Francisco de Mello, que tem mostrado ser crente sincero, e só lhe resta ser baptisado. A senhora d'este Sr. Francisco de Mello tambem está muito convencida da verdade de Deus revelada por Jesus.

Estes enterros correram muito bem. O Senhor Deus, na Sua infinita sabedoria, destroe todos os planos de Satanaz. A determinação da auctoridade, de levarmos os cadaveres á casa de oração, para ahi se fazer o serviço que era de uso fazer-se á beira da sepultura, temnos dado mais um bom pretexto para annunciarmos o Evangelho. Elles prohibem as manifestações publicas para evitarem que o povo ouça o Evangelho, e succede que, se, em muitos enterros, em razão do dia ser de trabalho, ou a hora inconveniente, ou o tempo estar máu, não concorria quasi ninguem de fóra áquelles actos no cemiterio, agora, na casa de oração, seja qual fôr o dia, a hora ou o estado do tempo, como a rua é central, sempre a estes serviços extraordinarios afflue, por curiosidade, bastante gente. No cemiterio, dirigi umas breves palavras e orei o Pae Nosso, paraphraseando-o.

Eu e o Sr. Amancio temos feito algumas viagenszinhas de evangelisação por diversas povoações da ilha.— Na penultima fomos apedrejados na villa da Ribeira Grande, por um bando de garotos que um padre, no adro da igreja matriz, incitou contra nós. O Sr. Amancio levou ainda uma pedrada n'uma ilharga, mas sem que lhe produzisse lesão. Deus preservou-nos. Um tal Sr. padre Borges tem estado já de ha tempo escrevendo e vociferando contra os protestantes, em artigos e sermões cavillosos.

A ultima viagem foi um pouco mais longa, e demorada. Deus preparou-nos boas opporrtunidades para fallarmos do Seu Amor ás almas. Fomos pela Lagõa, Agua de Páu, Agua d'alto,

Villa Franca, Ribeira das Tainhas, Ponta Garça, Furnas.

O Sr. Amancio vendeu bastantes Evangelhos, d'esta vez, não obstante a prevenção que todos accusavam ter recebido dos padres. Vejo que em quasi todas as freguezias os padres tem tirado ao povo as Biblias, Novos Testamentos, Evangelhos e folhetos, que tem queimado publicamente!

Algumas pessoas mais avisadas compraram outra vez Evangelhos, protestando não darem nenhum ás mãos dos padres, sem que estes lhes mostrem primeiramente a falsidade.

Nas Furnas distribuimos bastantes folhetos. No jardim do Marquez da Praia, estando nós sentados n'um logar á sombra, veio passar junto de nós um casal da Salga, o qual, por uma simples pergunta a respeito do lindo jardim do Paraizo (o Eden celestial), ficou presa a sua attenção talvez por mais de hora e meia.

Desenvolveu-se uma conversa deveras interessante em que mulher e marido (mas especialmente a mulher) se mostraram muito sequiosos. Ainda que também já prevenidos contra os protestantes, todavia o seu aniago estava sem dolo, e receberam e inquiriram da Verdade por uma maneira extraordinaria. Ficamos maravilhados!

Lembravam-nos os abençoados tempos apostolicos! Que clareza de mente! Que facil comprehensão! Ella, alcançando muitos pontos, a que nós não ousavamos chegar abertamente, affirmava já ao marido verdades vivas das Escripturas. Notamos-lhes uma grande simplicidade e sinceridade nas declarações que faziam, o que é cousa rara por aqui. Ella contou que acabava de perder o pae, e que de accôrdo com seu marido fizera com que sua irmã annuisse a darem ao padre 150\$000 para missas por alma do fallecido; porém, que agora a sua razão si lhe esclarecera, e viam o erro que haviam commettido contra a vontade de Deus.

Tinham ido ás Furnas para consultar o medico, porque ella tinha uma especie de abcesso a formar-se-lhe na mão esquerda. Parecia que isto lhe estava produzindo grandes dôres, pela maneira como de quando em quando se confrangia, mas ao mesmo tempo mostrava não lhes ligar grande importancia, porque nem por um momento despregava a attenção do que se lhe estava dizendo, nem perdia uma só palavra. Ao despedirem-se, pediam a Deus que "nos conservasse o entendimento e o valor para esclarecermos a muitos outros que estão cegos como elles estavam." Temos orado por estas duas almas. Oxalá as encontremos de novo n'aquell'outro jardim: — o Eden celestial.

Voltámos pela Maia, e ahí o Senhor permittiu que fallassemos na rua, a muitas pessoas que nos rodearam. Os padres vigia-

vam. N'uma casa onde estava um seminario, filho d'essa familia, ficaram algumas pessoas muito esclarecidas da Verdade de Deus. Distribuiram-se alli alguns folhetos.

Ha na Maia um homem que tem muito conhecimento do Evangelho, que ouviu em S. Paulo, mas assim que veio para aqui metteu a luz debaixo do alqueire. Exortamol-o a confessar a Christo. Por toda a parte que nos vamos encontramos muito *temor dos homens*, mas pouco ou nenhum *temor de Deus!*

Da Maia seguimos por Porto Formoso, Ribeirinha (aqui, onde estavam preparando um arraial, os padres com alguns do povo, apuparam-nos, graças a Deus) e Ribeira Grande—a *Sodoma de S. Miguel*. Ouvimos alli algumas ameaças, mas d'esta vez não nos tocaram. Dormimos lá uma noite, e no dia seguinte fizemos larga distribuição dos seguintes folhetos (nos principaes estabelecimentos e officinas, porque os particulares nem de graça lhes querem pegar). O *Protestantismo em scena*, O *triumpho das Sagradas Escripturas*, O *protestantismo—e o catholicismo*, O *que pregam os protestantes*, A *religião evangelica perante o publico*, etc. Reservamos esta *metralha* para aqui, como resposta aos insultos do Sr. padre Borges.

Um ferreiro que estava bastante indignado contra nós, que fazia gesto de querer dar-nos com o malho, chegou por fim a ficar manso, depois de eu me chegar para elle e começar a fallar-lhe do grande amor de Deus. Este homem contou-me então que já na Ribeira Grande se sabia que n'aquella semana haviamos de ir alli, que o seu padre o annunciára previamente ao igreja, prevenindo o povo para que não recebesse papel nenhum das nossas mãos, nem accettasse as nossas palavras, que parecem muito doces, mas que trazem encoberto um grande veneno. E' caso para se lhe applicar aquellas palavras de Isaias, cap. V. vers. 20 a 24. Como nas Furnas estava um padre d'esta villa, supponnos que foi este que avisou os collegas de que, naturalmente, nós voltavamos alli naquella semana.

Seguimos depois para a Lomba de Santa Barbara, onde também, por motivo da chuva, tivemos occasião de fallar do Evangelho em algumas casas que nos deram abrigo, e na Ribeira Secca fallámos demoradamente, em uma venda, a um montão de homens, que esperavam que deixasse de chover. Voltámos a Ponta Delgada por Rabo de Peixe e Pico da Pedra. N'este ultimo logar Satanaz reservava-nos uma surpresa final. N'uma tenda de sapateiro encontramos muitos homens, e, entre estes, estavam dous com fumaças de sabios, que tomaram a parte contra as palavras da Escriptura que dirigiamos ao grupo. D'estes dois homens, um, especialmente, que

só gostava de papaguear algumas palavras em latim para confundir os outros, poz-se em pé, no meio, visivelmente irado, dizendo primeiro que as Biblias eram falsas, depois, contradizendo-se, ora concordava que só se deve aceitar o que diz a Biblia, ora affirmava tambem como cousas dignas de fé o que Perez Escrich diz nos seus livros — *O martyr do Golgotha* e *Os apóstolos*. Estes são romances compostos pela livre imaginação do auctor, baseado n'algumas passagens biblicas que leva d'envolta com tradições, lendas, superstições, etc.; porém, não só aquelle homem, mas muitos outros com quem tenho fallado n'esta ilha, mostram accental-os como tendo tanto ou mais auctoridade que a propria Biblia! Parece que os padres é que tem espalhado esses livros, com grande profusão, pelas villas e aldeias, afim de substituirem por esses, que lhes convêm, os livros evangelicos, que não lhes convêm. Procurei responder-lhe sempre pela Palavra de Deus. Ao sahirmos tambem alli nos apuparam, graças a Deus. No emtanto, notámos que, dos que estavam n'aquella loja, alguns ouviram-nos attentamente e em silencio. Em toda esta viagem deixámos o convite para o Banquete Celestial a mais de 200 pessoas.

Que o Senhor abençoe a sementeira e lhe dê o crescimento, é o que lhe pedimos. Pederoso é Deus para fazer que d'estas pedras nasçam filhos a Abrahão.

A difficuldade, que parecia ser insuperavel, os nossos doentes pobres no hospital de Ponta Delgada, sem terem que se baixar servilmente aos padres romanos e aos seus regedores, implorando os indispensaveis attestados, considerava-se vencida.

A junta do hospital resolveu aceitar os attestados assignados pelo ministro da igreja evangelica ou por quem suas vezes fizer. O capellão não queria por fórma alguma, mas foi vencido. Gloria a Jesus! Já entrou uma doente com um attestado assignado por mim. O padre tem-lhe dirigido varios ataques, mas, graças a Deus, retira-se vencido, e chegou já a declarar a alguns empregal-os que, na verdade, é uma vergonha os padres não estarem habilitados a mexer na Biblia e ficarem assim mal vistos."

JOSE' AUGUSTO DOS SANTOS E SILVA.

NOTICIARIO

O Christão.—Estando paralyzados por uns dias os trabalhos na typographia em que o nosso jornal é impresso este numero sae muito atrasado pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores.

Ao paginar foi collocada por engano na primeira pagina, a noticia de Passa Tres em

vez de um artigo do nosso irmão Sr. Franklin do Nascimento, que em vista disso só sahirá no proximo numero.

Igreja Presbyteriana.—Ha mais de 50 dias, tolhido de pertinaz rheumatismo, o Rev. Trajano tem estado soffrendo dores atrozes de dia e de noite sem achar allivio algum. Ultimamente poude ser dominado o periodo agudo desta enfermidade, e o Rev. Trajano já pôde assentar-se e mover com os braços e com as pernas. Mas ainda se acha sujeito a dores queoram atacam esta ora aquella articulação do corpo.

Pedimos aos irmãos as suas orações a favor deste veterano da causa de Jesus.

—No domingo 11 de Outubro o Rev. Rodgers baptisou 12 crianças.

—No domingo 1º de Novembro, uniu-se á Igreja Visivel de Christo a nossa irmã, D. Graciema Higgins de Figueiredo.

Que o Senhor sempre conserve acceso o fogo da fé no coração dessa nossa irmã é o nosso voto sincero.

—Em Dezembro proximo, si Deus quizer, reunir-se-á o Presbyterio do Rio, na cidade da Bahia.

Igreja E. Fluminense.—No domingo, 4 do mez passado teve lugar, depois do sermão á noite, a consagração solemne dos novos diaconos desta igreja. São os Srs. Guilherme Tanner, Antonio Teixeira Fernandes e Francisco Gonçalves Moraes, a quem felicitamos.

—No domingo, 1 do corrente, foi baptisada e admittida como membro da Igreja a Sr^a. D. Rosa de Aguiar.

Casamento.—Realizou-se no dia 5 do corrente o casamento do Sr. Joaquim Esteves Ribeiro, membro da Igreja Presbyteriana, com a Sr^a. D. Felicia Candida d'Oliveira, membro da mesma igreja.

Nossos parabens.

Fallecimentos.—Falleceu no dia 28 do mez passado a Sr^a. D. Maria Rocha Rodrigues, esposa do nosso amigo e irmão Sr. José Ignacio Rodrigues, sendo enterrada no dia seguinte no cemiterio do Cajú.

Esta moça, casada ha poucos mezes, deu um bonito testamento de sua fé inabalavel em Jesus.

Ao seu esposo enviamos as nossas sinceras condolencias.

—No dia 1º falleceu tambem o Sr. João F. Moreira da Silva, no hospital do largo da Carioca.

Este Sr. que é primo da Sr^a. D. Arminda Moreira, membro da Igreja Fluminense, no principio não gostava absolutamente da religião evangelica, mas nos ultimos dias de sua peregrinação neste valle de lagrimas voltou-se para o Senhor e quando, nos seus ultimos

momentos, offereceram-lhe o serviço do padre elle teve coragem para repellil-o.

A sua alma acha-se no ceu, e o seu corpo, cujo enterro realisou-se no dia de finados, repousa no cemiterio particular da ordem de S. Francisco da Penitencia.

Pezames á sua exma. familia.

Annuario Brasileiro.— Recebemos obsequiosamente um exemplar do Relatorio da Conferencia Methodista, que representa um conjunto valioso de dados relativos a esta prospera Missão.

Trazemos para as nossas columnas algumas de suas estatisticas que correspondem aos 12 mezes findos em meados deste anno.

Existem 1571 membros no rol contra 1207 no anno anterior.

Numero de igrejas 8, numero de lugares de pregação 69.

Valor das propriedades da igreja 250:351\$000, entrando a propriedade do Rio no valor de 107 contos.

Contribuições para o sustento do ministerio e outros fins durante os alludidos ultimos doze mezes 45:918\$440.

Nos 3 districtos occupados por esta missão, Rio, S. Paulo e Minas, ha 26 escolas dominicaes com 95 officiaes e professores e 952 alumnos. A mesma Missão tem uma *Casa Publicadora* dirigida pelo Rev. Wolling, o *Expositor Christão*, organ da igreja redigido pelo Rev. Manoel de Camargo, e o *Juvenil* organ das Escolas Dominicaes, redigido pelo Rev. J. M. Lander.

Este annuario, cujo editor é o Rev. E. A. Tilly, vende-se na rua da Assembléa 81, a 500 rs. o exemplar.

Cemiterios.— Nos dias 1 e 2 do corrente alguns membros da Associação de Convites da Igreja E. Fluminense foram aos cemiterios desta cidade e distribuiram de 3 a 4 mil folhetos ás pessoas que ahi se achavam visitando as sepulturas de seus parentes e amigos. Com muita reverencia e reconhecimento foram os folhetos recebidos, sendo raros os casos de recusa.

Pedimos aos crentes as suas orações para que a leitura destes folhetos se traduza em uma fé viva n'Aquelle que nos salvou.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

A Politica Europeá á luz do Evangelho.— N'uma folha evangelica londrina lemos mais ou menos o seguinte :

“Os que leem os jornaes á luz da Biblia terão observado diariamente os signaes destes tempos com muito interesse. O periodo abrangido pelo duplamente revelado sonho de Nabucodonosor quasi se passou, o Tempo dos Gentios está quasi encerrado.

O ouro já foi succedido pelos metaes inferiores e estamos nos dias do barro. A prerogativa real, o absolutismo, o poder autocrata da cabeça de ouro deu lugar á auctoridade limitada da prata, ao orgulho militar do cobre, ao poder popular do ferro, á democracia desenvolvida do barro. Começando com a cabeça e seguindo para os pés pouco fica da figura do homem; e que nos achamos nos dias de barro, pés democraticos da imagem symbolica, tanto a Biblia como os jornaes o attestam.—“*Quando disserem paz e segurança; então lhes sobrevirá uma morte repentina.*” Os jornaes europeus actualmente annunciam paz.

A Triplice e a recente Dupla alliança uniu metade dos dez reinos em duas partes. E diz-se em todas as partes que estas uniões foram feitas para garantir a paz no mundo.

Porém é a paz da experiencia e não a paz de Deus; uma paz baseada em interesses proprios mal parados, e não na solida rocha de justiça.

O Rei de Deus é o primeiro Rei de Justiça, e depois Rei de Paz.”

Como não nos devemos estar preparados para receber o nosso Grande Rei quando Elle vier nas nuvens!

Devemos deixar tudo quanto é mundano de lado e devemos-nos esforçar para estarmos sempre ao pé do throno da graça.

A. C. M. na Irlanda.— Nesta ilha ha 46 associações de moços com 6372 membros. Algumas destas associações possuem edificios no valor total de £ 21.300.

Descendente de Luthero.— Falleceu ha pouco tempo em Nova York com a idade de 90 annos o Sr. Johann Friedrich Luther, descendente directo de Martinho Luthero.

Victima do fumo.— Em Philadelphia morreu um rapaz que por aposta fumou 20 cigarros em meia-hora.

Um aviso para os que facilitam !

Novo systema de encadernação.— Recebemos um prospecto do novo systema de encadernação denominado “Flexile”, de Bagster, que vai produzir “uma revolução na arte de encadernação.”

As Biblias, ou outros quaesquer livros, encadernados por este systema, poderão dobrar-se ou enrolar-se para traz sem a encadernação soffrer o menor inconveniente e quando abertas sobre uma mesa ficarão nessa posição sem virar as folhas como acontece com outras encadernações. Accresce que o inventor vende Biblias encadernadas por este systema desde a modica quantia de 1 shilling e 6 pence.

Machina proveitosa.— Inventaram na America uma machina que conta meio milhão de cartões postaes em 10 horas.

A mesma machina embrulha e amarra-os em pacotes de 25.